

Os futuros do indicativo: por uma análise sintática para a flexão verbal do português brasileiro

Beatriz Pires Santana*

Resumo

Este *squib* busca prover uma análise sintática à estrutura interna dos verbos do português brasileiro (PB). A análise desenvolvida enquadra-se no modelo teórico da Morfologia Distribuída (HALLE & MARANTZ, 1993 e trabalhos relacionados), adaptando ao PB o sistema proposto por Oltra-Massuet (1999a,b) para a estrutura verbal do catalão, cuja principal contribuição reside na redefinição da noção de vogal temática. Neste trabalho, analisamos a estrutura interna dos tempos verbais tradicionalmente conhecidos como ‘futuro do presente’ e ‘futuro do pretérito’, oferecendo *insights* para a expansão da presente análise a outros tempos verbais da língua.

Palavras-chave: Morfologia, Vogal temática, Flexão verbal

Abstract

This *squib* is an attempt to provide a syntactic analysis to the constituent structure of Brazilian Portuguese (BP) verbal forms. The analysis is developed under the theoretical assumptions of Distributed Morphology (HALLE & MARANTZ, 1993 and related work), by extending to BP the system proposed by Oltra-Massuet (1999a,b) to the verbal internal constituency of Catalan, whose main contribution resides on the redefinition of the notion of theme vowel. In the present work, we analyze the structure of the tenses traditionally known as ‘future’ and ‘conditional’, offering insights to the expansion of this analysis to other tenses in BP.

Keywords: Morphology, Theme vowel, Verbal inflection

Uma característica conhecida das línguas românicas é o fato de os verbos serem divididos em classes conjugacionais, determinadas pela vogal temática que segue o radical. Os verbos do português brasileiro (doravante PB) dividem-se em três classes, definidas pelas vogais

*Universidade Federal do Paraná, UFPR, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, *e-mail*: beatrizpiressantana@gmail.com. Agradeço à CAPES por financiar minha pesquisa de doutorado, da qual este *squib* faz parte. Agradeço, também, a um dos pareceristas anônimos por sugestões analíticas e bibliográficas que auxiliaram na redação final deste trabalho. Infelizmente, nem todas as sugestões puderam ser acatadas, por limitação de espaço, mas não deixarão de ser contempladas no desenvolvimento subsequente desta pesquisa.

temáticas /a/ (“cantar”), /e/ (“beber”) e /i/ (“partir”). O presente trabalho se debruça sobre a natureza das vogais temáticas verbais do PB e verifica as consequências do sistema proposto, baseado no sistema de Oltra-Massuet (1999a,b) para o catalão, a uma parte do paradigma verbal da língua — mais particularmente, aos tempos futuro do presente e futuro do pretérito.¹

O presente trabalho divide-se da seguinte forma: na seção 1, discutimos os dados que nos propomos a analisar; na seção 2, apresentamos os pressupostos teóricos que baseiam a análise oferecida neste trabalho; na seção 3, redefinimos a noção de vogal temática, com base em Oltra-Massuet (1999a,b), e apresentamos questões gerais que se seguem dessa redefinição e do tratamento da flexão verbal via Morfologia Distribuída; na seção 4, mostramos a derivação do tempo futuro do pretérito; na seção 5, apresentamos a derivação do tempo futuro do presente e, por fim, na seção 6, fechamos com uma breve súpula e discussão.

1 Descrição dos dados

As formas verbais para as quais fornecemos uma análise neste trabalho são aquelas pertencentes às três conjugações do paradigma verbal da norma culta atual dos tempos futuro do presente e futuro do pretérito do modo indicativo. Apresentamos os dados relevantes na Tabela 1 a seguir, para os verbos regulares *amar*, *comer* e *partir*, com base na análise morfológica descrita por Camara Jr. (1970, 1971), diferenciando-se dela pelo sincretismo entre as formas de 2ª e 3ª pessoas. As células sombreadas são as que contêm alomorfa.

Futuro do Presente												
Pessoas	1ª conjugação				2ª conjugação				3ª conjugação			
	Raiz	VT	SMT	SNP	Raiz	VT	SMT	SNP	Raiz	VT	SMT	SNP
1ª sg	/am/	/a/	/r'e/	/i/	/kom/	/e/	/r'e/	/i/	/part/	/i/	/r'e/	/i/
2ª sg	/am/	/a/	/r'a/	Ø	/kom/	/e/	/r'a/	Ø	/part/	/i/	/r'a/	Ø
3ª sg	/am/	/a/	/r'a/	Ø	/kom/	/e/	/r'a/	Ø	/part/	/i/	/r'a/	Ø
1ª pl	/am/	/a/	/r'e/	/mos/	/kom/	/e/	/r'e/	/mos/	/part/	/i/	/r'e/	/mos/
2ª pl	/am/	/a/	/r'a/	/m/	/kom/	/e/	/r'a/	/m/	/part/	/i/	/r'a/	/m/
3ª pl	/am/	/a/	/r'a/	/m/	/kom/	/e/	/r'a/	/m/	/part/	/i/	/r'a/	/m/
Futuro do Pretérito												
1ª sg	/am/	/a/	/r'ia/	Ø	/kom/	/e/	/r'ia/	Ø	/part/	/i/	/r'ia/	Ø
2ª sg	/am/	/a/	/r'ia/	Ø	/kom/	/e/	/r'ia/	Ø	/part/	/i/	/r'ia/	Ø
3ª sg	/am/	/a/	/r'ia/	Ø	/kom/	/e/	/r'ia/	Ø	/part/	/i/	/r'ia/	Ø
1ª pl	/am/	/a/	/r'ia/	/mos/	/kom/	/e/	/r'ia/	/mos/	/part/	/i/	/r'ia/	/mos/
2ª pl	/am/	/a/	/r'ia/	/m/	/kom/	/e/	/r'ia/	/m/	/part/	/i/	/r'ia/	/m/
3ª pl	/am/	/a/	/r'ia/	/m/	/kom/	/e/	/r'ia/	/m/	/part/	/i/	/r'ia/	/m/

Tabela 1. Flexão dos tempos futuros do indicativo das três conjugações do PB

¹Sobre as vogais temáticas nominais do PB, referimos o leitor a Alcântara (2010).

Analisando-se a Tabela 1,² alguns pontos merecem atenção. Primeiramente, o morfema que carrega informações de tempo e modo (SMT) é diferente para cada um dos tempos. No entanto, as formas assemelham-se pela coincidência dos segmentos inicial e final (/r/ e /a/), diferenciando-se apenas pela existência do segmento intermediário /i/ no futuro do pretérito. Em segundo lugar, o futuro do presente apresenta alomorfia na desinência modo-temporal (/re/) para a 1ª pessoa tanto do singular quanto do plural. Por último, o futuro do presente apresenta o alomorfe /i/ para a 1ª pessoa do singular, que, em geral, é marcada por um morfema zero, como no pretérito imperfeito (*eu/ele cantava*), no pretérito do subjuntivo (*se eu/ele cantasse*), no futuro do subjuntivo (*quando eu/ele cantar*), no infinitivo flexionado (*para eu/ele cantar*) e no próprio futuro do pretérito (*eu/ele cantaria*).

Nas próximas seções, reanalisaremos a segmentação apresentada na Tabela 1, guiados pelas seguintes questões: (i) como se instancia a vogal temática?; (ii) é mera coincidência a semelhança fonológica do SMT do futuro do presente e do futuro do pretérito?; (iii) que regras geram essas formas verbais?; e (iv) o que desencadeia as alomorfias?

2 A afiliação teórica

A Morfologia Distribuída (MD), inaugurada por Halle & Marantz (1993), é uma abordagem que promove uma visão sintática para a formação de palavras. A arquitetura da gramática conforme concebida pelo modelo pode ser vista na Figura 1 abaixo. Como o caminho para LF não será mencionado neste trabalho, apresenta-se em menor destaque.

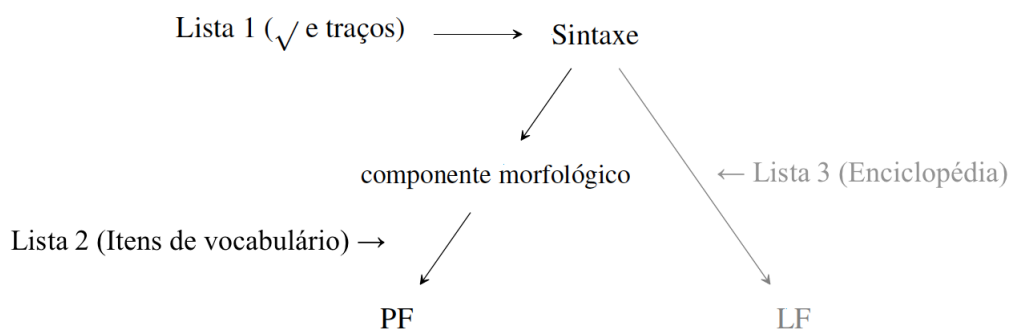


Figura 1. Arquitetura da gramática conforme a MD

O *input* para a sintaxe (Lista 1 ou Léxico Estrito) constitui-se de primitivos lexicais (raízes) e funcionais (traços e feixes de traços abstratos) que ocupam os nós terminais na derivação sintática. Os nós terminais sintáticos providos de conjuntos de traços abstratos são chamados de morfemas. Antes de alcançar PF, o output da derivação sintática é entregue ao

²VT = Vogal Temática; SMT = Sufixo Modo-Temporal; SNP = Sufixo Número-Pessoal.

componente morfológico, que dispõe de um conjunto de operações que podem modificar a estrutura, sujeitando-se a condições de localidade, antes que o conteúdo fonológico seja inserido nos nós terminais por meio da operação de Inserção de Vocabulário. Das operações morfológicas que manipulam os nós sintáticos, convém para os propósitos deste trabalho mencionar a operação de fusão, que “toma dois nós terminais que são irmãos sob um mesmo nó categorial e os funde em um único nó terminal” (HALLE & MARANTZ, 1993, p. 116, tradução nossa). Há ainda regras que manipulam os traços contidos nos nós sintáticos, como regras de empobrecimento, que apagam traços, e regras de preenchimento, que adicionam traços. Ao fim de todas essas operações, dá-se início à Inserção de Vocabulário, operação que fornece conteúdo fonológico aos nós terminais, através das regras que compõem a Lista 2, que pareiam um expoente fonológico com um contexto morfossintático. Os Itens de Vocabulário estão em competição e sujeitos ao Princípio do Subconjunto, que determina que um expoente fonológico seja inserido se ele for o item mais especificado e cuja descrição corresponda a todos ou a um subconjunto dos traços especificados no nó terminal.

Dada essa organização da gramática, a MD admite que a organização morfológica é construída na sintaxe, sendo a não isomorfia controlada por regras do componente morfológico, que estão sujeitas a condições de localidade sintática. Com as assunções teóricas sumarizadas nesta seção, apresentamos a seguir o tratamento proposto para a flexão verbal do PB.

3 A vogal temática e a flexão verbal na interface sintaxe-morfologia

Seguindo Oltra-Massuet (1999a,b), assumiremos que as diferentes vogais temáticas verbais (doravante VTs) podem ser reanalisadas como feixes de traços binários abstratos, que estão hierarquicamente inter-relacionados de acordo com seu grau de marcação. A figura 2 a seguir mostra a hierarquia proposta para as VTs do PB.

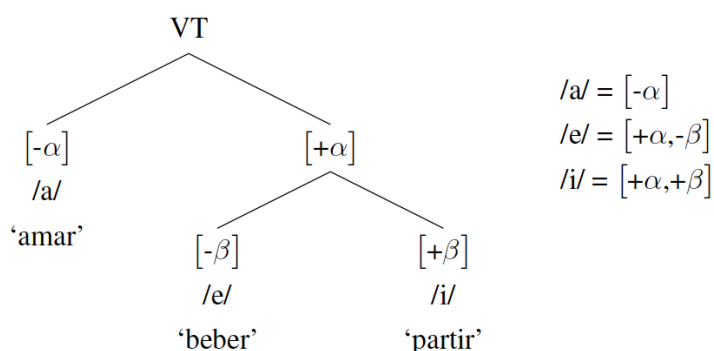


Figura 2. Hierarquia de marcação das vogais temáticas do PB

Uma VT é mais marcada quando a ela está associado um maior número de traços de

valor positivo e a hierarquia de marcação proposta na Figura 2 se justifica pelos seguintes fatos do sistema verbal do PB: a VT /a/ é a mais produtiva na criação de verbos novos e, portanto, é a vogal menos marcada; a VT /i/ apresenta o maior número de verbos irregulares e defectivos e é, portanto, duplamente marcada; as VTs /e/ e /i/ muitas vezes confluem, opondo-se à VT /a/, conforme já notado por Camara Jr. (1970, p. 105 e 1971, p. 84-5), compartilhando, portanto, o traço [+α].^{3,4}

Com a hierarquia apresentada na Figura 2, as regras de Inserção de Vocabulário das VTs, já intrinsecamente ordenadas de acordo com seu grau de marcação, são as que vemos em (1) abaixo. Note-se que não é necessário explicitar todos os traços: um nó [+β], descrito em (1a), é obrigatoriamente [+α], e o expoente especificado pelo traço [+α], em (1b), só poderá ser inserido em um nó [-β], já que a aplicação da regra precedente bloqueia a inserção de quaisquer outros itens aos nós com o traço [+β].

- (1) a. /i/ → [+β]
 b. /e/ → [+α]
 c. /a/ → [-α]

Também seguindo Oltra-Massuet (1999a, p. 26), propomos que a VT é a realização de uma condição morfológica de boa-formação sobre núcleos funcionais, que é formulada pela autora da seguinte forma: “Todo F⁰ requer uma posição temática” (tradução nossa). Nesse sentido, a noção tradicional de VT, que assume que cada verbo apresenta uma única VT, diferencia-se radicalmente da definição acima, que assume que um mesmo verbo pode ter tantas VTs quanto forem seus núcleos funcionais. Essa noção de VT permite uma unificação dos tempos futuros do indicativo, conforme ficará mais claro nas próximas seções.

Além da condição que versa sobre a inserção de VTs na estrutura, propomos — seguindo, além da autora, vasta literatura sobre a MD (e.g., HALLE & MARANTZ, 1993, EMBICK & NOYER, 2006, entre outros) e sobre o próprio PB (e.g., BASSANI & LUNGUINHO, 2011) — uma condição de boa-formação morfológica adicional, que requer que um nó de concordância (Agr) seja inserido no núcleo T para os verbos finitos, pelo fato de os verbos do PB concordarem com o sujeito das orações. Dadas essas duas condições, a figura 3 abaixo exhibe a estrutura sintática verbal antes e depois de as condições de boa-formação morfológica serem

³Uma maneira mais econômica de representar a hierarquia temática seria por meio de traços não-binários. Assim, a VT /i/ seria especificada pelos traços [α, β], a VT /e/ apenas pelo traço [α] e a VT /a/, o item *default*, seria não-especificada. Uma possível consequência negativa dessa alternativa é a impossibilidade de uma regra se referir a um contexto que especifique apenas a VT /e/, pois a especificação [α] engloba também a vogal /i/, dado o Princípio do Subconjunto. Com traços binários, é possível referir-se à VT /e/ por meio do traço [-β]. Deixamos para investigação futura as consequências dessas duas alternativas, acatando, no presente trabalho, o sistema de traços binários originalmente proposto por Oltra-Massuet (1999a,b).

⁴Compare, por exemplo, *come*, *comia*, *comido* com *teme*, *temia*, *temido*, em oposição a *anda*, *andava*, *andado*.

satisfeitas.

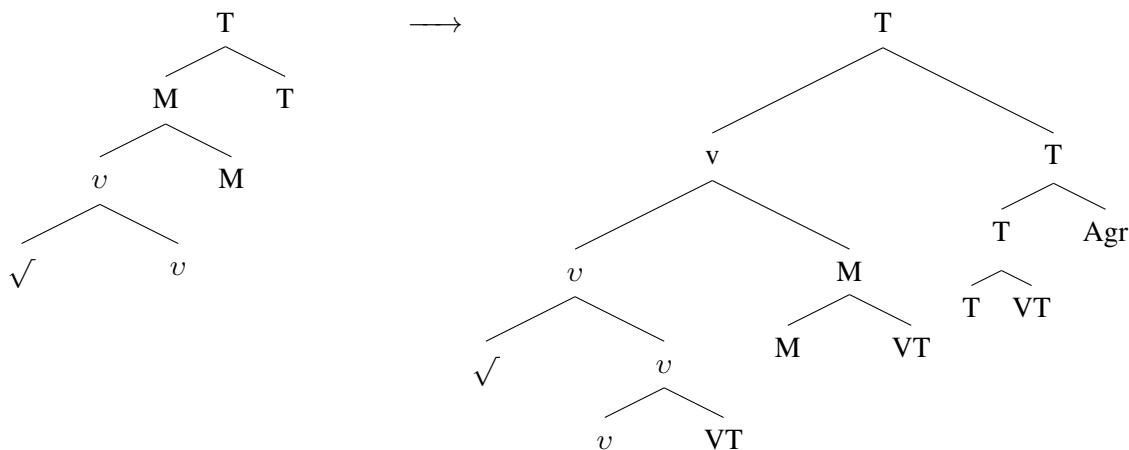


Figura 3. Input para a morfologia e estrutura após cumprimento das condições de boa-formação morfológica

Nas estruturas acima, o nó *v* corresponde a um núcleo verbalizador, o nó M a um núcleo modal e o nó T a um núcleo temporal.⁵ Embora as informações de tempo, modo e aspecto habitualmente venham enfeixadas em um único núcleo funcional no PB, suporemos, assim como Oltra-Massuet para o catalão, que a presença do traço [+Futuro] impede o enfeixamento conjunto de M e T.⁶ Como este trabalho se propõe a analisar apenas os tempos futuros do indicativo do PB, as estruturas pertinentes baseiam-se na da Figura 3, em que M e T constituem núcleos distintos.

A fim de ilustrar o que foi discutido até então, acrescentamos, na Figura 4 abaixo, os Itens de Vocabulário e os traços relevantes da forma verbal *amaríamos* sob a estrutura apresentada na Figura 3. Nas próximas duas seções, os detalhes da derivação dessa e das outras formas verbais relevantes serão esclarecidos, iniciando-se com o futuro do pretérito (seção 4) e seguindo com o futuro do presente (seção 5).

⁵Embora os verbos analisados neste trabalho não apresentem expoentes fonológicos para o núcleo *v*, o PB apresenta itens verbalizadores, como /-iz/ e /-ec/.

⁶A dissociação dos núcleos M e T desencadeada pelo traço de futuro pode se revelar problemática na análise do futuro do subjuntivo, o que deixamos em aberto para investigação futura.

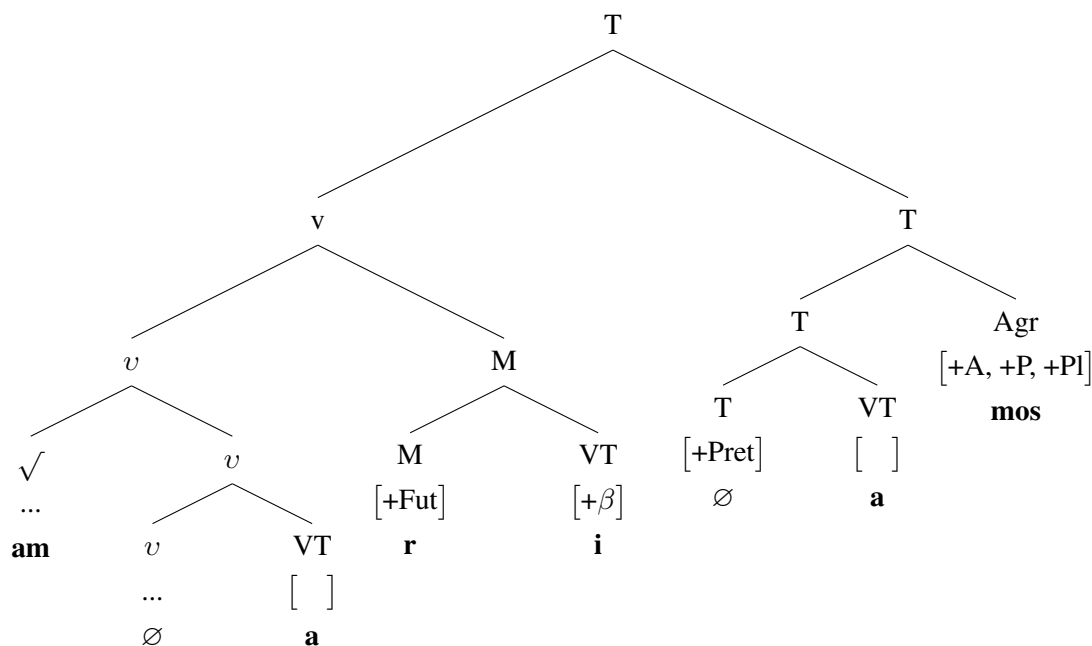


Figura 4. Estrutura da forma verbal ‘amaríamos’ (cf. OLTRA-MASSUET, 1999b, p. 280)

4 Derivando o futuro do pretérito

A primeira questão que se deve tornar clara sobre a derivação das formas verbais é de onde vêm as especificações de traços das VTs. Note-se que, na Figura 4 acima, a VT adjungida ao núcleo M apresenta a especificação [+β], enquanto as outras não apresentam especificação nenhuma, o que é representado pelos colchetes vazios. A proposta é que todas as posições de VT, quando inseridas na estrutura, são não-especificadas, havendo duas maneiras de receberem especificação, descritas a seguir.

Dada a natureza arbitrária do pertencimento de um verbo a uma determinada classe conjugacional, Oltra-Massuet (1999a,b) admite que algumas raízes carregam diacríticos lexicais, podendo ser ou [+α] ou [+β]. Esse diacrítico é copiado para a VT adjungida ao nó *v*, recebendo o exponente fonológico apropriado no momento da Inserção de Vocabulário.⁷ Quando a raiz não apresenta especificação nenhuma, uma regra de redundância na forma [] → [-α] encarrega-se da inserção apropriada do item *default /a/*.⁸

A segunda forma de uma VT receber especificação é através de regras de preenchimento de traços, mencionadas brevemente na seção 2. Essas regras são desencadeadas pelo

⁷A autora não define a relação sintática que permite a cópia do diacrítico da raiz para a VT de *v*. Tal formalização, entretanto, não parece apresentar problemas, visto que é clara a relação de c-comando entre a raiz e a VT do nó *v*.

⁸O tratamento da hierarquia temática por meio de traços não-binários, conforme descrito na nota 3 e apontado por um parecerista anônimo, dispensaria a regra de redundância.

grau de marcação modo-temporal do contexto, tomando como *input* um nó não-especificado e atribuindo a ele uma especificação com um grau de marcação referente ao grau de marcação do contexto. Essa relação entre a marcação do contexto e a marcação da VT impõe uma restrição na possibilidade de mudança de especificação de uma VT, que deverá ser verificada e corroborada ou falseada na análise dos outros tempos verbais do PB em pesquisas futuras.⁹ Observe-se (2) a seguir:

$$(2) \quad [\] \rightarrow [+β] / [+Fut] ___ [+Pret]$$

Como, na análise apresentada, o traço de futuro é um traço modal, o traço de pretérito é um traço temporal e ambos recebem valor positivo para o futuro do pretérito, segue-se da regra em (2) que a vogal entre M e T para esse tempo verbal, que está em um contexto duplamente marcado, é a vogal duplamente marcada /i/, representada por [+β]. Com esta regra, é possível derivar o expoente /i/ presente em todas as instâncias do tempo verbal futuro do pretérito (*amaria*, *comeriamos*, *partiriam*...).

Valendo-nos da menção aos traços de futuro e pretérito, apresentamos as regras de Inserção de Vocabulário para tais traços. Para o futuro, a regra é a que vemos em (3). Já para o pretérito, nenhuma regra é necessária, uma vez que o nó T se mantém desprovido de um expoente fonológico.¹⁰

$$(3) \quad /r/ \rightarrow [+Fut]$$

A regra em (3) se aplica a todas as formas do tempo futuro: (i) futuro do presente (*amará*, *comerá*, *partirá*), (ii) futuro do pretérito (*amaria*, *comeria*, *partiria*) e (iii) futuro do subjuntivo (*amare*, *comere*, *partire*), que está fora do escopo do presente trabalho.

Por último, seguem-se, em (4), os Itens de Vocabulário referentes aos morfemas de número e pessoa, cuja formulação baseia-se nas regras propostas por Bassani & Lunguinho (2011, p. 209). Os traços envolvidos são [A] (autor), [P] (participante) e [Pl] (plural), aventados por Halle (1997). Note-se que os dois itens em (4) estão em competição, ganhando (4a)

⁹Uma análise superficial do paradigma completo da língua evidenciou um problema em potencial para essa restrição. De acordo com a presente análise, a vogal /e/ do SMT /se/ do pretérito imperfeito do subjuntivo (i.e., *cantasse*) deve ser uma VT adjungida ao núcleo T. Entretanto, o contexto modo-temporal é duplamente marcado, pois apresenta os traços [+Pret, +Subj], exigindo que a VT, caso não seja a *default*, seja a vogal duplamente marcada /i/. Esboçamos a solução de que a vogal é, em realidade, a vogal /i/ — que se neutraliza com /e/ na fonologia do PB em contextos pós-tônicos — e que a intuição de que a vogal é /e/ é uma ilusão ocasionada pela ortografia da língua. Deixamos essa discussão para investigação futura.

¹⁰Para dar conta do paradigma verbal completo do PB, a regra de Inserção de Vocabulário para o nó T da primeira conjugação do pretérito imperfeito (com expoente /v/) tem que ser formulada de modo que sua aplicação seja bloqueada no contexto referente ao nó T do futuro do pretérito. Uma possibilidade é que o item /v/ só seja permitido em um contexto [-α]___, pois, assim, não só seria impedida sua inserção no nó T do futuro do pretérito, por ser precedido por [+β], como também sua inserção na segunda e terceira conjugações do próprio pretérito imperfeito, precedidos pelo mesmo traço.

por ser o mais especificado. Quando o traço de autor é negativo, a inserção do item em (4a) é bloqueada, ganhando na competição o item em (4b), que é com acerto inserido no nó de concordância para a 2ª e a 3ª pessoas do plural. Quando o morfema de número e pessoa é singular, nenhuma das regras se aplica, por conta da presença do traço [+PI], permanecendo o nó Agr desprovido de expoente fonológico, o que se verifica nos dados.¹¹ Essas mesmas regras deverão se aplicar também ao futuro do presente (ver seção 5).

- (4) a. /mos/ → [+A, +PI]
 b. /m/ → [+PI]

Reveladas todas as regras relevantes para gerar as formas do futuro do pretérito, a Tabela 2 abaixo esquematiza todas as formas desse tempo verbal do verbo *amar*. Lembramos que, para gerar as formas das outras conjugações, a única diferença é a cópia do diacrítico da raiz para o nó VT de *v* (terceira coluna na tabela). Os traços que foram modificados pela regra de preenchimento de traços em (2) antes das regras de Inserção de Vocabulário (descritas em (1), (3) e (4)) estão em células sombreadas. Os traços que não são contemplados por nenhuma regra de Inserção são preenchidos com \emptyset (ver nota 11).

$\sqrt{\quad}$	<i>v</i>	VT	M	VT	T	VT	Agr
/am/	\emptyset	[- α] → /a/	[+Fut] → /r/	[+ β] → /i/	[+Pret] \emptyset	[- α] → /a/	[+A, +P, -PI] \emptyset
/am/	\emptyset	[- α] → /a/	[+Fut] → /r/	[+ β] → /i/	[+Pret] \emptyset	[- α] → /a/	[-A, +P, -PI] \emptyset
/am/	\emptyset	[- α] → /a/	[+Fut] → /r/	[+ β] → /i/	[+Pret] \emptyset	[- α] → /a/	[-A, -P, -PI] \emptyset
/am/	\emptyset	[- α] → /a/	[+Fut] → /r/	[+ β] → /i/	[+Pret] \emptyset	[- α] → /a/	[+A, +P, +PI] → /mos/
/am/	\emptyset	[- α] → /a/	[+Fut] → /r/	[+ β] → /i/	[+Pret] \emptyset	[- α] → /a/	[-A, +P, +PI] → /m/
/am/	\emptyset	[- α] → /a/	[+Fut] → /r/	[+ β] → /i/	[+Pret] \emptyset	[- α] → /a/	[-A, -P, +PI] → /m/

Tabela 2. Aplicação das regras propostas a todas as pessoas do tempo futuro do pretérito do verbo *amar*

Para fechar a seção, gostaríamos de mencionar uma vantagem do sistema proposto à análise do futuro do pretérito. Como este sistema supõe múltiplas VTs na estrutura verbal, vemos que as vogais /i/ e /a/ do suposto morfema /ria/ são, na verdade, VTs. A extensão da análise ao tempo pretérito imperfeito também deverá supor que as vogais /i/ e /a/ da 2ª e da 3ª conjugação (*temia* e *partia*) são VTs e que o morfema relacionado ao traço [+Pret] não é /ia/, como analisam Camara Jr. (1970, 1971) e Bassani & Lunguinho (2011), e sim \emptyset . A vantagem é que se evidencia a relação que o futuro do pretérito mantém tanto com o futuro (do presente)

¹¹Não é trivial a discussão sobre morfemas zero. Ultra-Massuet (1999a,b) assume, conforme sugerido por Halle & Marantz (1993), que a Gramática Universal provê um “item zero” como a realização *default* de um morfema em casos não-marcados. Bassani & Lunguinho (2011), por outro lado, a fim de evitar a proliferação de morfemas zero, propõem a operação de fusão dos nós (sujeita a condições de localidade) e a operação de empobrecimento de traços nos casos comumente associados a morfemas zero. Devido à limitação de espaço, não nos aprofundaremos nessa questão.

quanto com o pretérito (imperfeito), pois carrega o mesmo expoente fonológico relacionado ao traço [+Fut] do futuro do presente e o mesmo \emptyset relacionado ao traço [+Pret] da 2ª e da 3ª conjugação do pretérito imperfeito. Nesse sentido, o morfema de pretérito imperfeito da 1ª conjugação (*cantava*) é um alomorfe que deverá ser especificado contextualmente, conforme sugerido na nota 10.

5 Derivando o futuro do presente

Após explicitadas as regras para gerar as formas do futuro do pretérito, a presente seção dedica-se a formular as regras adicionais necessárias para gerar as formas do futuro do presente. Antes, no entanto, atentamos às semelhanças: tanto as regras para o nó Agr apresentadas em (4) quanto a regra para o traço [+Fut] apresentada em (3) também se aplicam ao futuro do presente, conforme já apontado na seção anterior.

A primeira diferença entre os dois tempos que é necessário mencionar é a forma /i/ da 1ª pessoa do singular do futuro do presente. Conforme já apontado na seção 1, o morfema de número e pessoa para a 1ª pessoa do singular em geral é \emptyset . Assim, é necessária uma regra que especifique em que contextos o expoente /i/ pode ser inserido. Note-se que o tempo pretérito perfeito é o único tempo verbal que compartilha com o futuro do presente o alomorfe /i/ da 1ª pessoa do singular (*amei*). Além disso, segundo análise de Camara Jr., o pretérito perfeito é um tempo verbal que não tem morfema modo-temporal e que apresenta alomorfes próprios para quase todas as pessoas: 2ª e 3ª do singular (-u) e 2ª e 3ª do plural (-ram), além do alomorfe de 1ª pessoa, que é compartilhado com o futuro do presente. Ou seja, apenas a 1ª pessoa do plural recebe o item *default* para essa especificação de traços, que é /mos/. Isso nos faz crer que são os próprios morfemas de número e pessoa que carregam, também, as informações modo-temporais das formas do pretérito perfeito. No quadro da MD, isso pode ser facilmente alcançado por meio de uma regra de fusão de nós sintáticos, brevemente mencionada na seção 2. Conforme já dito, a fusão “toma dois nós terminais que são irmãos sob um mesmo nó categorial e os funde em um único nó terminal” (Halle & Marantz, 1993, p. 116, tradução nossa). Assim, propomos, juntamente com Bassani & Lunguinho (2011), que para o pretérito perfeito há uma fusão dos nós T e Agr, e que as regras de Inserção de Vocabulário para os morfemas de número e pessoa tenham em sua especificação também traços temporais. Nesse sentido, parece adequado propor que o futuro do presente também funde os nós T e Agr, dada a coincidência da forma de 1ª pessoa do singular. Após a fusão, a estrutura para o futuro do presente é a que vemos na Figura 5 abaixo (exemplificado com a forma *amará*).

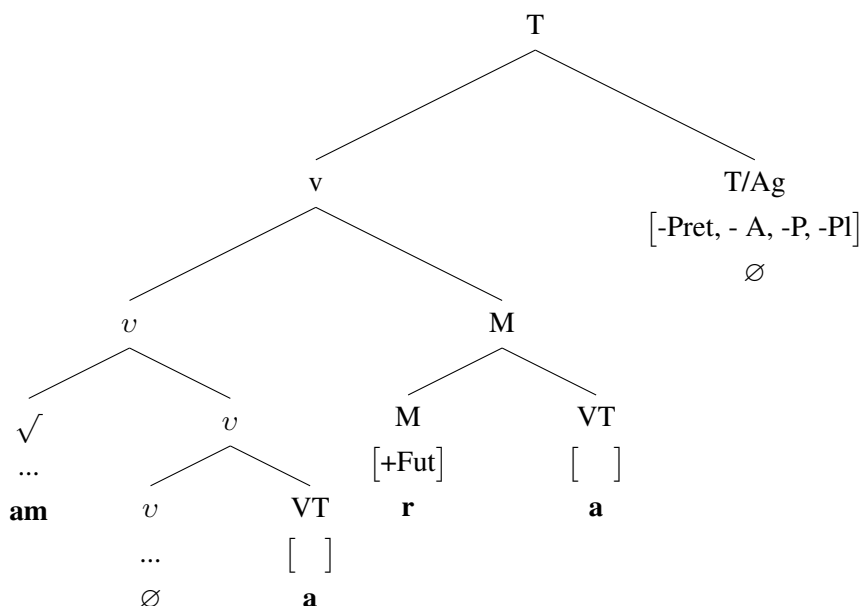


Figura 5. Estrutura para o tempo futuro, após fusão

Dada a fusão realizada na estrutura do futuro do presente e do pretérito perfeito, propomos a regra em (5) para a Inserção do morfema de 1ª pessoa do singular, de modo a se aplicar tanto ao pretérito perfeito quanto ao futuro do presente.

$$(5) \ /i/ \rightarrow [\alpha\text{Pret}, +A, -Pl]^{12}$$

Por último, lembremos que, na Tabela 1, vimos que o “morfema” modo-temporal apresenta alomorfia na 1ª pessoa (singular e plural), de /ra/ para /re/. Para dar conta dessas formas, propomos a regra de preenchimento de traço em (6) abaixo que, novamente, transforma um nó de VT não-especificado em marcado dentro de um contexto marcado.

$$(6) \ [\] \rightarrow [+ \alpha] / [+Fut] \text{---} [-\text{Pret}, +A]$$

Com as considerações feitas nesta seção e com as novas regras apresentadas, a Tabela 3 abaixo esquematiza todas as formas do futuro do presente do verbo amar. Os traços que foram modificados pela regra de preenchimento de traço em (6) — antes das regras de Inserção de Vocabulário (descritas em (1), (3), (4) e (5)) — estão em células sombreadas. Os traços que não são contemplados por nenhuma regra de Inserção de Vocabulário são preenchidos com \emptyset .

¹²O diacrítico α neste caso não está se referindo aos traços binários das VTs, mas funcionando como uma variável do valor do traço [Pret]. Essa regra dá conta da inserção apropriada do item /i/ tanto ao pretérito perfeito quanto ao futuro do presente, não só pelo valor variável do traço de tempo, como pela referência a traços de nós originalmente diferentes e que, portanto, só pode ser inserido em nós fusionados.

√	v	th	M	th	T/Agr
/am/	∅	[-α] → /a/	[+Fut] → /r/	[+α] → /e/	[-Pret, +A, +P, -Pl] → /i/
/am/	∅	[-α] → /a/	[+Fut] → /r/	[-α] → /a/	[-Pret, -A, +P, -Pl] ∅
/am/	∅	[-α] → /a/	[+Fut] → /r/	[-α] → /a/	[-Pret, -A, -P, -Pl] ∅
/am/	∅	[-α] → /a/	[+Fut] → /r/	[+α] → /e/	[-Pret, +A, +P, +Pl] → /mos/
/am/	∅	[-α] → /a/	[+Fut] → /r/	[-α] → /a/	[-Pret, -A, +P, +Pl] → /m/
/am/	∅	[-α] → /a/	[+Fut] → /r/	[-α] → /a/	[-Pret, -A, -P, +Pl] → /m/

Tabela 3. Aplicação das regras propostas a todas as pessoas do tempo futuro do presente do verbo *amar*

6 Considerações Finais

Neste trabalho, foi proposta a implementação ao PB do sistema proposto por Oltra-Massuet (1999a,b) para a flexão verbal do catalão, que se baseia sobretudo na redefinição da noção de vogal temática. Como a pesquisa encontra-se em um estágio inicial, apenas os tempos futuro do presente e futuro do pretérito do modo indicativo foram contemplados. Na seção 2, foram expostas quatro questões que guiaram a análise apresentada: (i) como se instancia a VT?, (ii) é mera coincidência a semelhança fonológica do SMT do futuro do presente e do futuro do pretérito?, (iii) que regras geram essas formas verbais? e (iv) o que desencadeia as alomorfas?

As respostas que a presente análise pôde prover são, respectivamente: (i) as diferentes VTs estão inter-relacionadas por uma hierarquia de marcação e são inseridas em nós que se anexam à estrutura sintática por uma exigência morfológica, que requer que todo F⁰ projete uma posição temática; (ii) a semelhança fonológica entre /ra/ e /ria/ não é mera coincidência: os segmentos em comum são itens de vocabulário inseridos pelas mesmas regras, sendo /r/ o item especificado pelo traço [+Futuro] e o item /a/ a VT *default*; (iii) essas formas verbais são geradas por regras pós-sintáticas de fusão, de preenchimento de traços e de Inserção de Vocabulário, que foram apresentadas em (1-6); (iv) as alomorfas são desencadeadas pelo contexto morfossintático; a alomorfa de 1ª pessoa do singular /i/ é inserida em um contexto de fusão entre T e Agr que contenha um traço [Pret] de qualquer valor e a alomorfa de VT é condicionada e restringida pelo grau de marcação do contexto modo-temporal.

Não desprovida de problemas, a presente análise revelou generalizações que acomodam diferentes tempos verbais de forma elegante: o segmento /r/ dos três tempos futuros do PB é um único Item de vocabulário especificado pelo traço [+Futuro]; o modelo permite uma análise que considere a sequência /ia/ do futuro do pretérito e da 2ª e da 3ª conjugação do pretérito imperfeito como uma sequência de VTs inseridas pelas mesmas regras nos dois contextos modo-temporais; a alomorfa de 1ª pessoa do singular nos tempos futuro do presente e pretérito perfeito resulta de uma mesma regra de Inserção de Vocabulário com especificação contextual. Além disso, a hierarquia de marcação das VTs dá conta do fato de a 2ª e a 3ª

conjugações muitas vezes confluírem e se oporem à 1ª no PB, conforme já notado na literatura, pois as agrupa em um mesmo nó [+α]. Assim, é promitente expandir a análise ao paradigma verbal completo do PB em pesquisas futuras, a fim de verificar sua real adequação aos fatos da língua e os problemas que os dados impõem ao sistema.

References

- ALCÂNTARA, C. As classes formais do português brasileiro. *Letras de Hoje*, v. 45, n. 1, p. 5-15, 2010.
- BASSANI, I.; LUNGUINHO, M. V. Revisitando a flexão verbal do português à luz da Morfologia Distribuída: um estudo do presente, pretérito perfeito e pretérito imperfeito do indicativo. *ReVEL*, edição especial 5, p. 199-227, 2011.
- CAMARA JR., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1970.
- CAMARA JR., J. M. *Problemas de Linguística Descritiva*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1971.
- EMBICK, D.; NOYER, R. Distributed Morphology and the Syntax/Morphology Interface. In: RAMCHAND, G. & REISS, C. (Eds.). *Oxford Handbook of Linguistics Interfaces*. New York: Oxford University Press, 2006, p. 298-324.
- HALLE, M. & MARANTZ, A. Distributed morphology and the pieces of inflection. In: HALE, K. & KEYSER, S. J. (Eds.). *The View from Building 20*. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1993. p. 111-176.
- HALLE, M. Distributed Morphology: Impoverishment and Fission. *MIT Working Papers in Linguistics*, 30, p. 425-449, 1997.
- OLTRA-MASSUET, I. M. *On the notion of theme vowel: a new approach to Catalan verbal morphology*. 1999a. 89f. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Massachusetts Institute of Technology, MIT, Cambridge, 1999a.
- OLTRA-MASSUET, M. I. On the constituent structure of Catalan verbs. *MIT Working Papers in Linguistics*, 33, p. 279-322, 1999b.

Squib recebido em 31 de janeiro de 2016.

Squib aceito em 4 de abril de 2016.